

Evento: XVIII Jornada de Extensão

A VISÃO DE UM FUTURO PROFESSOR EM UMA ESCOLA DE PERIFERIA¹ THE VISION OF A FUTURE TEACHER IN A SCHOOL OF PERIPHERY

**Mônica Regina Bandeira², Tatiane Machado Brandolt Fabrin³, Vera Lucia
Trennepohl⁴, Danieli De Oliveira Biolchi⁵**

¹ Pesquisa desenvolvida pelos bolsistas do subprojeto de História do PIBID UNIJUI.

² Acadêmica do 3º semestre em Licenciatura em História da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI.

³ Acadêmica do 5º semestre em Licenciatura em História da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI.

⁴ Graduada em Licenciatura em História. Mestre em Educação nas Ciências. Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Coordenadora do Programa Iniciação a Docência ? PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUI.

⁵ Egressa do curso de Licenciatura em História da UNIJUI, Supervisora do Programa Iniciação a Docência ? PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUI. Professora da Rede Pública de Ensino.

INTRODUÇÃO

Este estudo constitui-se no esforço de refletir e apresentar algumas ideias percebidas nas experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no subprojeto de História. O texto analisa questões relacionadas ao papel da Escola, dos educadores e da família na vida escolar de seus alunos ou mesmo filhos, demonstrando que as condições sociais das famílias influí em violências que ocorrem em casa e na escola, que infelizmente, refletem no aprendizado escolar.

Construímos esta temática de estudo a partir das experiências vivenciadas, como acadêmicos do subprojeto de História. Ressaltamos que a nossa participação nesse programa vem contribuindo para compreendermos a relação entre a teoria e a prática, pois coloca os estudantes em formação inicial em contato com a escola, qualificando-nos para a atuação futura. Observamos que, a leitura e estudos em disciplinas do curso de História e a interação com professores das escolas, garante uma formação mais qualificada.

Assim, o objetivo desse trabalho é demonstrar a importância da relação entre alunos, professores e família no crescimento intelectual do cidadão.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a pesquisa é a observação participante, pois analisa e reflete à inserção de bolsistas em formação para a atuação da docência em uma escola de periferia, como também a análise do projeto político pedagógico da escola como um referencial teórico, artigos sobre a função social da Escola contemporânea, os processos históricos excludentes no acesso ao

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ensino, bem como o sistema educacional atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade brasileira ainda é muito desigual. A educação sempre foi relegada ao segundo plano, não recebendo a devida atenção pelo poder público. Em função disso, existem muitas disparidades entre as classes sociais, as escolas periféricas e as escolas centrais, as crianças “ricas” e “pobres”, enfim, a todos aqueles que muitas vezes são esquecidos pelo governo. Uma vez que, o conhecimento é fundamental para todos, pois possibilita ascensão social, principalmente numa sociedade que está em constante transformação.

Para compreendermos essa situação, torna-se necessário analisarmos não só o empenho do aluno em provas e avaliações, mas suas vivências e realidades, pois estas alteram diretamente suas possibilidades para um futuro, com maior igualdade de oportunidades. Mais que isso, deve considerar nesse processo o papel dos professores e da família.

A Constituição de 1988 ampliou as conquistas sociais, porém novas perspectivas são colocadas para a educação brasileira, como, por exemplo, o Art. 3º O § 3º do art. 212 da Constituição Federal alterado em 11 de novembro de 2009, porém, não é cumprido a rigor o que aumenta as disparidades. Conforme podemos verificar no: “...Art. 212. § 3º. A distribuição dos recursos públicos assegurará prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, no que se refere a universalização, garantia de padrão de qualidade e equidade, nos termos do plano nacional de educação...”.

Fala-se muito em equidade, mas não é a prática corriqueira do sistema de ensino público, pois para que isso ocorra é necessário que o professor e a escola tenham condições de desenvolver um trabalho de qualidade, o que nem sempre é possível, em função da própria estrutura da escola. Uma das consequências visíveis que aparecem nesse processo de desigualdade se refere às crianças que ficam à margem da sociedade, excluídas por um sistema que as abandonam, não oferecendo oportunidades melhores.

Os alunos precisam encontrar formas de estudar em suas casas, mas a condição social da família interfere nesse processo, pois os próprios pais não tiveram acesso à educação escolar, dificultando o seu auxílio. Ao analisar documentos de uma Escola do Ensino Fundamental de Ijuí, situada na periferia fica claro a importância de uma estrutura familiar e afetiva para a elevação dos índices educacionais. Como mostra os dados do PPP:

“...A educação familiar, ou seja, aquela promovida, no seio da família, é um tanto prejudicada, pois muitas mães trabalham fora, sendo que os filhos maiores ficam responsáveis pelos menores. Além da desestrutura familiar, presente na sociedade como um todo, pais separados, filhos que vivem com os avós. Existindo também, casos graves de desajuste familiar quando um dos membros da família tem envolvimento com o alcoolismo e outras drogas.”
(PPP, p. 06)

Evento: XVIII Jornada de Extensão

A educação das crianças deve começar em casa, porém existem pais que tem pouco a ensinar a seus filhos, pois também tiveram uma infância limitada e muitas vezes violenta. Monteiro (2003) destaca que:

" Valores como solidariedade, humildade, companheirismo, respeito, tolerância são pouco estimulados nas práticas de convivência social, quer seja na família, na escola, no trabalho ou em locais de lazer. A inexistência dessas práticas dão lugar ao individualismo, à lei do mais forte, à necessidade de se levar vantagem em tudo, e daí a brutalidade e a intolerância". (p.19)

Acreditamos que a perspectiva do professor em seus primeiros contatos com os alunos de uma escola de periferia deve ser muito aguçada, principalmente quanto às dificuldades encontradas para socializar o aluno com a comunidade escolar. Analisando inclusive a precariedade quanto a materiais ofertados pela escola para oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento de uma aula de qualidade. Porém, é necessário saber abordar e interagir com os alunos que sofrem com o preconceito e se sentem a margem da sociedade. Eles são, em boa medida, os filhos de pais que também se encontram em uma situação vulnerável, com dificuldades em garantir as condições mínimas de sobrevivência a seus filhos.

Em função dessa condição social, o papel do professor muitas vezes vai muito além de informar e educar esses alunos, pois acreditamos que se deva considerar que estes educandos têm os seus estudos afetados por essa realidade, o que interfere no seu desenvolvimento cultural e também emocional. Deste modo, devemos considerar o que Freire (1996) já afirmava, a ação docente é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. É neste contexto de educação que nasce a figura do professor que irá ter papel fundamental no desenvolvimento da educação, pois a ele, é confiado o papel de transmitir conhecimentos, e formar cidadãos críticos.

Sendo assim, mesmo diante de toda a estrutura precária da escola, muitos dos professores estão conseguindo desenvolver um bom trabalho, pois se preocupam com os alunos e suas carências trazidas de casa. Uma das formas de entender e ajudar os alunos ocorre através do conselho de classe, momento que os profissionais tentam organizar as salas para que as aulas sejam mais atraentes e para que os alunos consigam entender melhor os conteúdos ministrados. Outra forma é a conversa individualizada com alunos indisciplinados, a atenção aos que tem maiores dificuldades.

A participação da família na escola deveria atuar como elemento de auxílio e complementação da administração escolar, tentando articular serviços e ações para o benefício dos alunos e do processo educacional, promovendo o aperfeiçoamento da formação sociocultural de seus integrantes. Estimulando a transformação da escola em centro de integração e desenvolvimento para toda a comunidade. **(PPP, p. 23)**

O professor não trabalha sozinho, o aluno depende emocionalmente da família, o trabalho do

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ensino é dificultado ao extremo quando a família é displicente e algumas vezes agressiva para/com os seus filhos.

A maioria dos familiares respondeu que considera a escola boa, mas ainda com um significado restrito, sendo que o bom se refere à criança ter um espaço para estar enquanto trabalham, onde são cuidados, também no superficial da palavra, não havendo uma preocupação com a orientação pedagógica que seus filhos recebem na escola. **(PPP, p. 12)**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todos os aspectos aqui mencionados, acreditamos ser necessário pensar a educação e o processo de ensino aprendizagem, de uma outra maneira, se quisermos entender o ambiente escolar que está em constante mudança. E o que nos preocupa tem haver com as barreiras colocadas para essas crianças e jovens, que estão sendo os mais prejudicados em todas as esferas sociais. O que acreditamos ser necessário é uma participação mais efetiva dos pais nas atividades escolares, um acompanhamento regular dos seus filhos na escola. Uma vez que, a educação com excelência só acontece no momento em que família se propõe a trabalhar junto com a Escola e seus profissionais, caso isso não ocorra, a escola ocupará um papel que não é o seu. Desta forma, deixando de cumprir suas responsabilidades para encarregar-se de realizar uma função familiar.

Creemos que a presença da família na escola seria uma solução com boas chances de diminuir a evasão escolar, reprovação, violência e a afloração da sexualidade precoce dos adolescentes. Também destacamos a importância da Escola e seus profissionais no que se refere aos índices citados acima, pois é inquestionavelmente a necessidade de conhecer as realidades dos alunos, tratá-los pelo seu nome, pelo seu empenho e reconhecer suas capacidades, e não avaliar apenas pelas suas notas.

A Escola e o Professor precisam ser garimpeiros para visualizar oportunidades, sendo a palavra chave, incentivar. Estimular nos alunos suas potencialidades, para que apesar das dificuldades, entendam e tenham a consciência que só teremos oportunidades a partir da educação, e é, através dela que iremos nos constituir pessoas melhores. Acreditamos ser este o desafio dos professores, que apesar de todas as dificuldades continuam se qualificando. Destacamos também, a importância de programas como o Pibid, que visam aproximar universidade e escola, e contribuem para a qualificação da educação brasileira.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Palavras-Chave

Educação; Exclusão social; Pibid; Família

Keywords

Education; Social exclusion; Pibid; Family

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Aida Monteiro. ***A Violência na Escola: a percepção dos alunos e professores.*** São Paulo, 2003.

PPP - ***Projeto Político pedagógico da escola Centenário***